

EDITORIAL

A Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, como uma iniciativa do grupo de pesquisas Movimentos Sociais e Espaço Urbano (MSEU), é, na verdade, o produto da interação de pessoas interessadas em abrir mais um espaço para a divulgação de estudos e discussão de temas voltados para a complexa e contínua interação do homem com o espaço que ele ocupa.

Neste número são abordados temas que permitem aos leitores transitar entre variados aspectos e abordagens que suscitam a capacidade crítica e a ampliação do conhecimento que envolve o homem frente à sociedade construída/mantida por ele.

Este volume apresenta artigos que contêm interessantes e variadas abordagens e leituras de diferentes enfoques. Dados relativos aos movimentos ambientais em Sergipe são apresentados no artigo “A atuação das ONGs na primeira fase do movimento ambiental em Sergipe (1983-1992)”, de Matheus Pereira Mattos Felizola e Fernando Bastos Costa. Este estudo aborda uma análise histórica dos movimentos sociais do ponto de vista de sua interação com o ambiente, envolvendo Organizações Não Governamentais. Nele é possível identificar como ocorreu uma das formas de participação de comunidades de Sergipe em ações voltadas para a conscientização da sociedade quanto à sua responsabilidade na manutenção da qualidade ambiental, chegando à criação de um partido político, o Partido Verde.

Uma interessante abordagem sobre a crescente ação de imobiliárias sobre o equilíbrio com a qualidade de vida da população em um espaço urbano em Cabo Verde é encontrada no artigo “Problemática da habitação e produção do espaço urbano na cidade da Praia em Cabo Verde”, Enoque Barbosa da Silveira. Além do valor da discussão dessa problemática em uma localidade de um país diferente do nosso permite comparar as semelhanças e diferenças quanto aos movimentos sociais e urbanos frente às particularidades de resposta de uma sociedade diferente da brasileira.

No artigo “A produção capitalista da habitação: o caso do mercado imobiliário do município de Jaboatão dos Guararapes (PE) baseado nas novas reconfigurações produtivas da RMR”, Mariana Freire Agra Galvão, discute o interesse capitalista no mercado imobiliário em um município do estado do nordeste do Brasil. O autor apresenta como ações de gestão repercutem na urbanização.

“A propriedade imobiliária pública do Brasil Colônia e Império ao início do século XX e sua importância estratégica na dinâmica urbana”, da autoria de Maria do Carmo de Albuquerque Braga, permite que os leitores analisem a dinâmica da urbanização em um longo período histórico. Esta abordagem representa uma oportunidade de identificar comportamentos da sociedade em função da construção do patrimônio público.

A cidade, como espaço urbano e cultural, é discutido em “Los espacios urbanos y los espacios culturales entre innovación y globalización. El cuadro italiano y brasileño”, das autoras Fiorella Dallari e Roberta Curiazi. É uma oportunidade para pensar sobre as diferenças entre as culturas italiana e brasileira e o quanto ela influencia na dinâmica de uma cidade.

A “Inserção do patrimônio da união e do terceiro setor na produção de habitação social: potencialidades e desafios à redução da exclusão urbana” é um artigo da autoria de Jennifer dos Santos Borges que apresenta os modos como o ambiente urbano é influenciado pelo capitalismo em tempos de globalização. Apresenta os desafios na implementação de políticas voltadas para a gestão de cidades que apresentem melhores condições de vida para a população que nela vive.

No ensaio “Os desafios da região Nordeste no contexto atual das políticas sociais”, Sonia Lira apresenta a participação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) na implementação de políticas públicas na cidade do Recife durante os períodos colonial e imperial. Identifica os desafios ainda existentes para a solução de problemas associados a infraestrutura econômica, níveis de escolarização e saneamento básico.

O artigo “A distribuição espacial do programa Academia da Cidade em Recife/Brasil”, apresentado por Dannilo Carneiro Lima, Joana d’Arc Matias de Almeida, Karina Patrícia Prazeres Marques, Tainná Vieira de Lima e Cláudio Jorge Moura de Castilho, discute o investimento de recursos públicos pelo órgão público gestor e as repercussões na qualidade de vida da população em bairros da cidade do Recife. Neste estudo, os autores utilizaram um sistema de informações geográficas para analisar a organização espacial de populações.

O ensaio “Une société de la friche ou une société en friche” de Claude Raffestin apresenta uma discussão acerca do significado e conscientização da sociedade quanto às capacidades produtivas em populações rurais. Discute os diferentes interesses da sociedade em função do uso da terra como fonte de produção de renda e sua influência na urbanização. A leitura deste ensaio é uma oportunidade valiosa para o conhecimento acerca dos pensamentos e construção de uma linha de raciocínio de um dos pesquisadores mais reconhecidos na ciência geográfica.

Os artigos publicados na *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, além de ampliar nossos conhecimentos relativos à sociedade e suas ações em um espaço geográfico, permitem o contato com visões e abordagens diversas das nossas. Esta revista surge como um espaço precioso para a divulgação de estudos e investigações envolvendo a sociedade e suas infinitas e mutáveis ações com o espaço ocupado por ela.

Desejamos que os leitores de hoje sejam os autores de amanhã e que este periódico se torne uma referência para os estudiosos e investigadores dos temas que envolvem a sociedade humana e as diferentes abordagens com o espaço ambiental, em busca de uma vida de qualidade com harmonia de interesses.

Rejane Magalhães de Mendonça Pimentel
Recife, Outubro de 2012